

“Todos sabem na área econômica que, se não resolverem isso, não tem Plano Real”

por Cláudia Saffatê
de Brasília

“Todos sabem, na área econômica, que, se não resolverem isso, não tem plano de estabilização. A troca de títulos dos governos estaduais por LBC (Letras do Banco Central) tem que ser feita antes do dia 1º, e isso é pré-requisito para o Plano Real”. Essa é a posição defendida pelo presidente do Credireal de Minas Gerais, João Heraldo Lima, ex-diretor de política monetária do Banco Central.

O Credireal, junto com o Bemge e o BDMG, formam o conjunto dos bancos estaduais de Minas Gerais. O Credireal, no entanto, é o custodiante da dívida mobiliária do governo de Minas, de US\$ 3,36 bilhões. O total do ativo da instituição é de cerca de US\$ 900 milhões.

Heraldo Lima confirmou a este jornal que o grande



João Heraldo Lima

entreve à troca de títulos são as garantias, insuficientes, que os governos estariam dando ao BC para promover a operação. No caso de Minas, se fosse possível oferecer a receita tributária própria como garantia, ela seria insuficiente. No ano passado, a recei-

ta de ICMS foi de apenas US\$ 2,6 bilhões. Além de insuficiente, a garantia através de receita própria não é permitida, já que na rolagem das dívidas contratuais, feitas recentemente, o limite legal para o comprometimento de receitas estabelecido pelo Senado Federal foi de 9% das receitas agora, e 11% nos próximos anos.

Depois da reunião da última terça-feira, quando tudo ficou acertado, exceto as garantias: os representantes das secretarias de Fazenda e Planejamento estão levantando todos os ativos que os governos estaduais podem vir a oferecer ao Banco Central, como garantias ativos das empresas de energia elétrica, de saneamento e dos próprios bancos estaduais (como as operações de crédito).

Heraldo Lima já conversou com o presidente do BC, Pedro Malan, e com o dire-

tor de política monetária, Alkimar Moura, pois se a dívida mobiliária é do Tesouro dos estados, os bancos estaduais, como custodiantes, sofreriam, de imediato, problemas sérios de restrição de liquidez. O ex-diretor do BC disse ainda que entregou a Alkimar Moura um estudo com propostas concretas para “redefinição do relacionamento do banco custodiante com o órgão emissor, que são os tesouros estaduais”, de modo que haja algum tipo de salvaguarda para os bancos. “Se o ônus da dívida é do Tesouro estadual, ele teria condições de criar salvaguardas”, acredita Heraldo Lima.

A troca de títulos, agora, é apenas uma medida “tópica” do BC, mas “para a própria durabilidade do programa de estabilização, questões mais estruturais terão que ser tocadas”, disse.